

REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriana Cabral da Silva¹

Luciana Messias Matos de Paulo¹

Henrique Nazareth Souto²

INTRODUÇÃO: A avaliação escolar por muito tempo teve como base central apenas o rendimento dos alunos, tido este como um instrumento político, pedagógico e como campo de estudo, para regular, medir, selecionar e hierarquizar, sem ter a devida preocupação com aprendizagem de fato. O entendimento de que avaliar o processo de ensino/aprendizagem não é uma atividade neutra, destituída de intencionalidade, traz a compreensão de que existe um projeto político pedagógico mais efetivo dando suporte ao processo de ensinar e aprender inserido na prática pedagógica, onde a avaliação se inscreve. Muitos professores ainda não detêm totalmente o saber do ato de avaliar, e transformam as provas em um processo de cobrança dos conteúdos aprendidos e muitas vezes apenas decorados pelos alunos. Alguns professores têm as provas como um ato de punição ou vingança, e muitos objetivam promover o desespero dos alunos. Na prática educacional é perceptível o conceito de avaliação como sendo um processo de (des)construção do conhecimento dos alunos, tornando-os incapazes de alcançar os objetivos que foram propostos de conceber avaliações eficientes e eficazes. O certo é que todos a todo momento são avaliados e também estão a avaliar algo, e isso está presente na execução das ações mais simples do dia a dia. Nesse processo, o ato de avaliar surge de forma quase que espontânea, natural, e é usado como um meio para acertar o percurso do caminho e garantir que seja concluído conforme foi desejado. Nas salas de aulas não é diferente. Este estudo se justifica pela necessidade de entender o processo de avaliação no contexto escolar, trazendo o entendimento se ela está ou não atingindo o seu real objetivo. Diante do exposto, surge o questionamento: o processo de avaliação escolar está acontecendo como proposto no plano metodológico? A importância do tema se faz presente, pois como educadores, há a necessidade constante de refletir sobre a profissão e como está sendo o ato de avaliar o aluno, pois todo professor deve ter a noção de enxergá-lo como um ser pensante que

¹ Graduanda em Pedagogia pela Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC) / Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia (FEESU).

² Professor Doutro em Genética e Bioquímica pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Professor Adjunto na FUPAC/FEESU.

sabe o que quer, e precisa participar de um processo de aprendizagem que não traga traumas, mas segurança de que o ensino atingiu o seu objetivo. **METODOLOGIA:** O presente trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa. Primeiramente foi realizado um levantamento na literatura científica sobre a avaliação escolar inserindo inicialmente três palavras-chave relacionadas com o uso dos descritores: Avaliação escolar; professor; aluno no portal Scielo (<http://scielo.org/pt>), obtendo cinco artigos que tratam do tema em questão. Foram selecionados inicialmente 12 artigos científicos indexados em revistas científicas com ISSN na primeira triagem e, escolhidos os cinco mais próximos ao tema para a produção do presente resumo. **RESULTADOS:** Após a leitura dos artigos houve a percepção de que a maioria dos autores tem o entendimento de que o ato de avaliar não é sinônimo de medir, ou somente de atribuir uma nota, mas de uma prática que faz parte do trabalho pedagógico realizado em sala de aula e que é um processo contínuo, que dependerá da postura do professor na construção dos saberes e instrumentos usados em sala de aula. As avaliações como um instrumento para medir o ensino, devem ser constantemente questionadas pelo professor quanto a sua natureza e o sentido que a mesma assume no processo de ensino e aprendizagem, na intenção de efetivamente ser um processo avaliativo que assume grande significância na sala de aula, tanto para os alunos, docentes, pais e comunidade escolar em geral. Nesse sentido, deve-se partir do pressuposto de que a avaliação na prática escolar deve ser uma atividade neutra e/ou meramente técnica, se colocando em um vazio conceitual, mas que ela deve ser dimensionada por um modelo teórico do todo, da ciência e da educação, e traduzida para a prática pedagógica. A prática da avaliação dos processos de ensino/aprendizagem deve sempre ocorrer por meio da relação pedagógica envolvendo as intencionalidades da ação, objetivadas nas condutas, atitudes e habilidades dos atores envolvidos, que são professor e aluno. No papel de avaliador do processo de ensino/aprendizagem o professor deve interpretar e atribuir sentidos e significados às avaliações escolares, de forma a produzir conhecimentos e representações acerca da avaliação e da sua função como avaliador, tendo como base as suas próprias vivências, concepções e conhecimentos adquiridos. É importante esclarecer que a instituição escolar cumpre as exigências burocráticas designadas do sistema, mas que fique claro que essas exigências não devem ditar as normas das correções das tarefas pelo professor, pois cabe a estes conceituar o aluno da forma que representem definições em termos de seguir ou não para a série seguinte. Muitos desses processos avaliativos ainda são práticas tradicionais que são repetidas pelos professores, sem que os mesmos reflitam sobre o seu significado e até mesmo sobre a sua coerência dentro do contexto escolar, tendo em mente que cada aluno é um universo particular, o que pode causar sérios prejuízos ao desenvolvimento socioafetivo dos discentes. Para que a

aprendizagem siga o seu curso não basta ao aluno adquirir informações isoladas (nomes, datas, fórmulas, conceitos), mas deve-se estabelecer relações entre elas, primando por dar significado à aprendizagem, ao ato de ensinar, não permitindo que a aprendizagem surja no aluno como simples memorização. A avaliação da aprendizagem deve levar em consideração os objetivos que foram propostos nos planejamentos realizados pelos professores e ser realizada continuamente por meio de trabalhos individuais e/ou em grupos, além de aplicação de provas subjetivas ou objetivas, e até mesmo trazer para o ambiente escolar, outros procedimentos pedagógicos que primem pela prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. O ato de ensinar deve apresentar necessidades educacionais especiais, devendo adequar-se ao nível de desenvolvimento de cada aluno, com a observância de suas qualidades, capacidades, habilidades e competências, na intenção de aprimorar cada vez mais o seu conhecimento.

CONCLUSÃO: Diante do exposto, houve a percepção de que os professores necessitam de um novo olhar perante o processo de avaliação, colocando o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem, conferindo significados ao currículo, estimulando o professor a escolher a melhor forma de avaliar os seus alunos. A avaliação é ainda necessária para a tomada de decisão do professor em sala de aula, pois o mesmo deverá ter na mesma, um termômetro que balizará a sua forma de fazer chegar o conhecimento aos alunos. A avaliação nunca deverá ser usada somente como forma de classificar o aluno, pois o conceito do ato de avaliar sugere qualificar o processo de ensino e aprendizado, sendo uma questão metodológica, que deve ser tratada com pluralidade e maior flexibilidade, no sentido de contemplar as diferenças. Para que isso se efetive, é preciso que o professor produza instrumentos eficientes que visem ao máximo as competências múltiplas dos alunos, visto que a partir desses instrumentos, dependerá a classificação dos alunos e seu futuro. Para que a avaliação deixe de ser um processo temido, o aluno precisa saber como está sendo avaliado e o professor precisa ter a percepção de que a avaliação deve ser transformada em oportunidade para que o aluno demonstre conhecimento aprendido, aquisição de competência como estudante. As avaliações devem acontecer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, de forma a trazer, sempre que possível, situações que estimulem o pensamento do aluno de forma crítica, criativa e reflexiva, com questões que levem ao raciocínio e não somente à memorização de conteúdo. Os professores devem estar sempre prontos e abertos para perceberem o crescimento dos alunos, e para isso é preciso reformular os conceitos sobre avaliação, para que a mesma deixe de ser simplesmente um instrumento que mede a realização dos objetivos, para se tornar, de fato, fonte de informação para a formação de práticas educativas mais eficientes. O debate sobre a avaliação escolar atingiu o objetivo proposto, trazendo o entendimento que o mesmo não pode nunca ser visto

como um embate meramente técnico, recheados de técnicas avaliativas, mas que deve ser sempre uma discussão político pedagógica com vistas a melhorar o processo de ensino e aprendizagem. O ato de avaliar deve promover a cidadania do aluno, sendo o mesmo um sujeito digno de respeito, sempre ciente de seus direitos, com acesso a todas as oportunidades que a sociedade possa lhe oferecer.

Palavras-chave: avaliação quantitativa, avaliação escolar, ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2019.
- MELO, Édina Souza De.; BASTOS, Wagner Gonçalves. Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 52, p. 180-203, maio/ago. 2012. Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1735/1735.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2019.
- SALES, Gutemberg Martins de. Uma análise sobre a avaliação escolar na educação básica. **Rev Cient Multid Núcleo do Conhecimento**, v, 02, n. 7, p. 5-17, jul. 2018. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/avaliacao-escolar>>. Acesso em: 01 set. 2019.
- SILVA, Simone da Costa; SILVA, Danielle da Costa. Avaliação escolar: para além de uma nota. **Anais... IV COLÓQUIO INTERNACIONAL - "Educação e Contemporaneidade"**, 20 a 22 de setembro de 2010, São Cristóvão, SE, Brasil. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10116/54/53.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2019.
- SOUZA, Gleicione Aparecida Dias Bagne de. Avaliação escolar: um processo em construção. **Rev Univ Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 474-483, jan./jul. 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5435417>>. Acesso em: 01 set. 2019.